

INTERCULTURALIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS: PILARES DE CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UFRB



<https://doi.org/10.22533/at.ed.481122504065>

Data de aceite: 15/07/2025

Anália de Jesus Moreira

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia, UFRB
Pós Doutorado em Educação,
Universidade Federal da Bahia/UFBA

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo socializar as experiências educativas promovidas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, partindo de um projeto intercultural e interdisciplinar crítico e dimensões de currículos que contemplem a discussão sobre desigualdades raciais e sociais, ações afirmativas e relações étnico raciais. A base teórica foi construída por produções acadêmicas de professores da instituição e autores que dialogam com as temáticas, a exemplo de SANTOS (2007) e TORRES, (2006). A metodologia está centrada na análise documental das duas teses de professores da UFRB e leituras de autores das áreas de interculturalidade, currículo, ações afirmativas e educação. Os resultados mostram que a UFRB em seus 20 anos de fundação tem alimentado novas ideias de construção de práticas político-pedagógicas que contemplem uma educação emancipatória, de acesso

diverso, pluricultural, pluriétnica e democrática, defendidas no histórico de sua fundação e territorialidade. Buscou ainda um traçado de valoração dos estudos pós-críticos expostos nas escritas selecionadas para comprovação do exercício docente na UFRB tendo como base seus compromissos políticos, históricos, culturais, raciais e sociais.

PALAVRAS CHAVES: Interculturalidade; Currículo; Interdisciplinaridade; Ações afirmativa

INTERCULTURALITY,
INTERDISCIPLINARITY AND
AFFIRMATIVE ACTIONS:
CURRICULUM PILLARS AND
PEDAGOGICAL PRACTICES AT
UFRB

ABSTRACT: This work aims to socialize the educational experiences promoted at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, based on a critical intercultural and interdisciplinary project and curriculum dimensions that contemplate the discussion on racial and social inequalities, affirmative actions and ethnic-racial relations. The theoretical basis was constructed by academic productions of professors from the institution and authors who dialogue with

the themes, such as SANTOS (2007) and TORRES, (2006). The methodology is centered on the documentary analysis of two theses by UFRB professors and readings of authors in the areas of interculturality, curriculum, affirmative actions and education. The results show that UFRB in its 20 years of foundation has nurtured new ideas for the construction of political-pedagogical practices that contemplate an emancipatory education, with diverse access, pluricultural, pluriethnic and democratic, defended in the history of its foundation and territoriality. It also sought to outline the valuation of post-critical studies presented in the writings selected to prove the teaching practice at UFRB based on its political, historical, cultural, racial and social commitments.

KEY WORDS: Interculturality; Curriculum; Interdisciplinarity; Affirmative Actions

INTERCULTURALIDAD, INTERDISCIPLINARIDAD Y ACCIONES AFIRMATIVAS: PILARES CURRICULARES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN UFRB

RESUMEM: Este trabalho tiene como objetivo socializar las experiencias educativas promovidas en la Universidad Federal del Recôncavo da Bahia, UFRB, a partir de un proyecto crítico intercultural e interdisciplinario y de dimensiones curriculares que contemplen la discusión sobre desigualdades raciales y sociales, acciones afirmativas y relaciones étnico-raciales. La base teórica fue construida por producciones académicas de profesores de la institución y autores que discuten los temas, como SANTOS (2007) y TORRES, (2006). La metodología se centra en el análisis documental de dos tesis de profesores de la UFRB y lecturas de autores en las áreas de interculturalidad, currículo, acciones afirmativas y educación. Los resultados muestran que la UFRB, en sus 20 años de fundación, ha nutrido nuevas ideas para la construcción de prácticas político-pedagógicas que contemplen una educación emancipadora, de acceso diverso, multicultural, multiétnica y democrática, defendida en la historia de su fundación y territorialidad. También se buscó delinear la valoración de los estudios postcríticos presentes en los escritos seleccionados para comprobar la práctica docente de la UFRB a partir de sus compromisos políticos, históricos, culturales, raciales y sociales.

PALAVRAS CHAVES: Interculturalidade; Currículo; Interdisciplinaridade; Ações afirmativa

INTRODUÇÃO

CAIXA-PRETA

Sou um homem

Portanto, mais que palavras.

Não pronuncio o sentimento

Apenas como palavras.

O que foi dito no entardecer

Não se confirma na madrugada.

O que foi visto no sonho

Não se confronta com a realidade.

Sou um homem

Portanto, uma surpresa.

(DA CRUZ, Damário, In *Segredo das Pipas*, Salvador: EPP/ BANCO CAPITAL, 2003.)

Decorridos 20 anos de sua fundação, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, tem avançado em suas propostas político-pedagógicas para cumprir os objetivos que caracterizam as condições de sua existência. Neste trabalho recortamos escritos defendidos por dois professores da instituição que mostram o nível de aprimoramento e atualidade teóricas a partir dos desafios interculturais, multirreferenciais e interdisciplinares. Estudamos as teses de doutoramento do Profº Drº Cláudio Orlando Costa Nascimento¹(2007, UFBA) e da Profª Drª Anália de Jesus Moreira² (2013, UFBA). As duas produções se aproximam de um referencial teórico intercultural e interdisciplinar pós-crítico. Outro passo foi compreender como este tipo de escrita atua para defender e ampliar um dos setores mais importantes da UFRB que são as ações afirmativas por meio das quais estudantes com necessidades de apoio financeiro e humano são mantidos na universidade. O estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, análise bibliográfica e documental. O diálogo com os referenciais teóricos está na linha de SANTOS (2007) e TORRES, (2006) além dos autores escolhidos pelos professores para construção de suas teses.

LOCALIZAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DO RECÔNCAVO DA BAHIA.

Para discorrer sobre a temática foi preciso compreender a situação de desigualdade racial, social, educacional e cultural da maior diáspora da América Latina, a capital Salvador, com cerca de 80% de população formados por pretos e pardos. A complexa situação de desigualdades não foi superada contado do início desta pesquisa até o presente. A Bahia tem cerca de 6 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza, 44,8% da população, conforme análise da revista eletrônica Nossa Agência de 12/05/2019.

Segundo a última fotografia do IBGE, a Bahia tem cerca de 6,9 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza — 44,8% da população. Ainda que não seja o estado com a maior fatia de população pobre, é o que precisa se esforçar mais para contornar o problema porque é o mais populoso em relação aos outros estados com níveis críticos de pobreza. O número de pobres cresceu na maioria dos estados brasileiros, num total de dois milhões. No País, quase 55 milhões vivem abaixo da linha de pobreza. Houve aumento em todas as regiões, menos no Norte do País, onde estados como Amazonas, Acre e Rondônia ficaram na contramão da tendência. (agencianossa).

1. Tese de doutoramento intitulada “Observatórios etnoformadores: outros olhares em/na formação continuada de professores”, defendida no ano de 2007 na Faculdade de Educação da Universidade federal da Bahia.

2. Tese de doutoramento intitulada “As concepções de corpo na Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê: um estudo a partir da história do bloco e das práticas pedagógicas das escolas Banda Erê e Mãe Hilda”, defendida em 2013 na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Este artigo interroga sobre como as práticas interculturais, interdisciplinares e as ações afirmativas são efetivas para a sobrevivência e desenvolvimento da UFRB, considerando que as demais cidades que compõem o interior do Recôncavo da Bahia³ têm semelhanças socioculturais e raciais com Salvador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A defesa por uma prática multirreferenciada e intercultural é o ponto comum entre os dois trabalhos na medida em que atinge o histórico problema na educação brasileira que é o currículo, tanto na formação de professores quanto na educação de base. Macedo, (2007) entende que currículo tem uma amplitude superior ao simples ato cotidiano da escola:

Dizer que “currículo é a vida da escola”, “tudo que acontece no convívio escolar”, “currículo é também o grau de limpeza dos corredores da escola, ou mesmo reduzi-lo ao argumento de mercadorização, como num escrito de uma prova de seleção de mestrado onde se dizia: “currículo é o segredo e a alma do negócio promissor da educação”, é aceitar perspectivas equivocadas, niilistas ou mercantilizadas. (MACEDO 2007, p. 17/18).

A tese do Profº Claudio Orlando Costa Nascimento é revigorante no ponto em que defende ambientes semiológicos e múltiplos saberes. Por ser um trabalho etnográfico, sua amplitude enfatiza e identifica o sujeito formador e em formação, abrangendo história de vida e experiências profissionais. Antevê avanços no campo da formação por um currículo aberto ou ecologia de saberes, conforme defende Santos (2007).

Não se trata de “descredibilizar s ciências nem de um fundamentalismo essencialista “anti-ciência”; como cientistas sociais, não podemos fazer isso. O que vamos tentar fazer é um uso contra hegemônico da ciência hegemônica. (SANTOS, 2007, p. 32/33).

Nascimento e Santos convergem para o enfrentamento de um dos problemas mais sérios na educação atual no Brasil que são os currículos homogêneos e a falta de escuta de quem cria/recria os saberes, considerando a realidade dos povos periféricos e tradicionais, além da população historicamente excluída da universidade, como é o caso dos negros e negras, indígenas, idosos, LGBTQI+. Este processo emancipatório começou com a interiorização das universidades a partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011). A UFRB é fruto desta política e alcançou metas e planos inquestionáveis do ponto de vista político e sócio cultural.

A tese da Profª Anália de Jesus Moreira foi construída na análise das práticas pedagógicas de um grupo social que conformou suas bases educativas e culturais por meio de produções de seus intelectuais. A Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê é uma entidade de história contra hegemônica que defende uma educação plurirracial e pluricultural . A tese estuda o percurso histórico do corpo na educação para compreender as invisibilidades

3. - Faixa de terra do Estado da Bahia que compreende municípios banhados pela Baía de Todos os Santos e os fronteiriços.

raciais e sociais de uma população de maioria negra, porém, dominada por uma elite branca, tecendo argumentos a partir de referências do próprio campo de pesquisa, os Cadernos de Educação do Projeto de Extensão Pedagógica, PEP⁴. Compreendemos que as duas teses sugerem novos aportes teórico-metodológicos para diversificar, contrapor e inovar as bases curriculares, pedagógicas e políticas da UFRB. Segundo os últimos dados de censo interno⁵, a UFRB conta hoje com cerca de 709 técnicos administrativos, 1020 docentes, 18522 mil estudantes, 18 cursos de pós-graduação *strictu sensu*, 68 de graduação, e 18 especializações em seus 7 campus ou centros de ensino.

METODOLOGIA

Existe na metodologia deste trabalho procedimentos de coleta e leitura de dados mistos. Primeiro, porque foi preciso fazer uma pesquisa bibliográfica para cumprir o objetivo de discutir interculturalidade, multirreferencialidade e práticas pedagógicas emergentes em escritas de teses dos dois professores, tomando por base suas aproximações conceituais e referenciais teóricos. Em segundo plano, interpretar documentos da UFRB, em especial o PDI⁶, para confrontar a escrita dos professores com os propósitos do artigo. Por último, construir o artigo com novos referenciais teóricos divergentes/convergentes/diferentes para, desta forma, ter uma interpretação coerente sobre as práticas pedagógicas e referenciais teóricos na UFRB. A aproximação ou semelhanças das escritas se mostrou robusta com possibilidades reais de construir uma mostra do que se faz e se diz em se tratando de práticas pedagógicas e referenciais teóricos na UFRB. O que pode ser considerado importante neste encontro de entendimento das duas teses são as formações diferentes dos seus autores, o que mostra que o significado de “formação e formação continuada” na UFRB deve obedecer aos seus projetos e documentos balizadores, a exemplo do PDI. Desta forma, a pesquisa qualitativa teve procedimentos de coleta de dados e análise baseada em documentos e bibliografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quem não é recôncavo não pode ser reconvexo. (Caetano Veloso)

4. Documento balizador das ações educativas, elaborado por intelectuais do Ilê Aiyê.

5. - Os números não contemplam alunos concluintes dos centros, apenas os matriculados no atual semestre. Devido a não exatidão de números, optamos por publicar estatística aproximada. Outras informações no site da UFRB: <https://www.ufrb.edu.br/proplan/ufrb-em-numeros>.

6. - Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado para planejar, discutir e executar metas na UFRB.



Figura 1 – Fotografia da sede da Reitora da UFRB na cidade de Cruz das Almas. Prédio da antiga Escola de Agronomia que deu origem às primeiras construções do campus principal da universidade.
Fonte: imagens Google.

Para apresentar resultados e discutir sobre estes, foi preciso fazer uma leitura mais esmiuçada sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, PDI, percebendo em seus propósitos básicos um apelo para que os alicerces pedagógicos estejam em consonância com uma visão interdisciplinar de currículo, valorização das atividades de extensão e pesquisa e saberes populares. Podemos traduzir esta perspectiva em uma proposta de encontro de culturas, saberes e práticas educativas de sujeitos assistidos/e/ou/participantes do projeto de universidade que se desenhou para a criação da UFRB. O PDI-2019-2030 salienta a necessidade do reconhecimento dos sujeitos excluídos do ensino superior e que foram considerados no projeto de criação da universidade.

Merece destaque, neste cenário, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Isso remete a uma ação que promova a vinculação com a sociedade e a realidade social, de modo a tornar-se referência para trabalho acadêmico promovendo interação entre os diversos saberes e o saber científico. Nesta compreensão, esta unidade poderá potencializar a inserção regional da UFRB no Recôncavo da Bahia, para estimular o desenvolvimento do ensino pela pesquisa e pela extensão de forma participativa, o que se traduz no intercâmbio constante com as comunidades, as instituições governamentais e não governamentais. (BRASIL, 2015 p. 21/22).

O perfil da UFRB exposto no seu PDI enfrentou dificuldades de implementação em função do arrefecimento das políticas educacionais no país no período de 2018-2023. O momento difícil com o corte/ou/e/contingenciamento de verbas para as instituições federais de educação superior demanda outras frentes de reação para a manutenção dos projetos em curso. No tempo histórico enfrentado, a comunidade universitária empreendeu novas consciências coletivas em defesa não só das instituições, mas, da sua própria existência que podemos traduzir em liberdade de expressão, autonomia e compromisso político. Como resultado dos mais importantes temos o registro de ações e práticas curriculares e pedagógicas que confirmam ser a UFRB uma universidade inclusiva, democrática e pluricultural.

A discussão que se faz neste momento se encarrega de indicar como as posições interculturais, multirreferenciais pós-críticas e interdisciplinares estão expostos nos citados trabalhos acadêmicos. Compreende-se que a interculturalidade se baseia nas possibilidades político-pedagógicas críticas, suas construções históricas e reconhecimentos dos saberes não cientificados na ótica eurocêntrica. Não obstante as diferenciações das nomenclaturas para explicar seus percursos e origens, entendemos que há uma completude entre elas que favorece à compreensão de novas formas de ver o mundo, valorizar os saberes e reconhecer diferenças. Torres, (2006) já apontava para estas possibilidades.

Para as ciências descoloniais o assunto central é muito diferente, suas preocupações mais centrais têm a ver com a pergunta sobre o que significa que o sujeito racializado se converta em sujeito de conhecimento, isto é, o que ocorre quando alguém que é considerado objeto se torna sujeito? Que sentido de subjetividade surge desde a experiência de ser objeto? Que se pode dizer sobre estruturas materiais e epistemológicas que legitimaram a produção de uns sujeitos como objetos? Claramente daí nasce uma nova teoria crítica e um novo sentido do humano. (TORRES, N. M. p. 105-129).

Construir um currículo que contemple a diversidade/singularidade no Recôncavo da Bahia para fins de formação na UFRB requer um esforço coletivo desde a revisão dos objetivos, metas e dimensões político-pedagógicas até as posturas acadêmicas e interpessoais formativas dos sujeitos. De outro modo, entendemos o dinamismo epistemológico e pedagógico como fundamental para a construção de um projeto de universidade interiorizada com ascensão em políticas afirmativas. Neste ponto, Nascimento se mostra otimista e acredita que as mudanças estão ocorrendo no passo/espço do cotidiano educativo.

Ainda que de forma tímida, podemos afirmar que novos olhares vêm sendo lançados, novos cenários vem se configurando, novas questões vem sendo formuladas, novas linguagens vem sendo constituídas, e dentre os principais desafios está a necessidade de se compreender/configurar, de forma ampla e em profundidade, o campo da formação continuada, as tramas, os contraditórios e tensões que cercam este tema, e, consequentemente, posicionar-se ante às lutas por políticas de sentidos e ações que instituem esses cenários hipercomplexos. (NASCIMENTO, p. 67/68).

A tese de Moreira reflete sobre um alargamento das discussões das questões étnico raciais e corporeidade. A busca por argumentos para construir o texto demandou estudos culturais e pós-coloniais. Entende a autora que pode ser deficiente um estudo sobre tais temáticas sem um referencial desafiador que contraponha visões hegemônicas. Esses fatores foram preponderantes para a compreensão das práticas político-pedagógicas em seu *lôcus* de pesquisa, a Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. A principal preocupação foi entender como uma cidade como Salvador-Ba, de maioria negra, não se faz compreender, empreender e representar nos campos da cultura, da política e instituições.

Esta preocupação da ausência de uma configuração corporal afro-brasileira em Salvador perpassa o senso comum e retira do corpo o sentido de identidade em seu significado mais abrangente: a reivindicação e assunção de si. Desta forma, acreditamos que a luta do Ilê Aiyê para ser e parecer negro tem forte repercussão na imagem corporal, especialmente nos desfiles carnavalescos. (MOREIRA, 2013, p.51).

Em seus argumentos finais, a autora demonstra preocupação com a situação de invisibilidade e desigualdade raciais em Salvador e sugere discussões mais aprofundadas no âmbito da Educação e da Educação Física para que sejam efetivadas políticas públicas de combate ao racismo estrutural e estruturante. Seu referencial teórico é marcado pela valorização interdisciplinar e pós-colonial, um ganho reflexivo e epistemológico para o estudo do corpo, cultura e educação na diáspora.

Como resultados mais importantes constatamos o registro de práticas curriculares e valorização de referenciais teóricos atualizados casados com os propósitos políticos e culturais da UFRB. Não temos como medir uma uniformidade curricular que dê conta de diminuir distâncias entre propostas institucionais da UFRB e a realidade em sala de aula, extensão e pesquisa. Decorre das singularidades/disparidades/peculiaridades deste lugar chamado Recôncavo da Bahia⁷. Não devemos visar tal ambição devido ao risco de estabelecer a fixação e lastros epistemológicos, curriculares e pedagógicos, o que comprometeria o teor de respeito pela democratização e diversificação dos vários campus da UFRB. Essas diferenças devem ser discutidas, ampliadas, negociadas, compreendendo ser a prática pedagógica e política um campo de debates e negociações. A mostra que este artigo oferece é apenas um recorte de exemplos coerentes de práticas curriculares e pedagógicas na UFRB.

ALGUMAS CONCLUSÕES

O Recôncavo Baiano

Daniel Cartaxo Penalva

O que é secular;

Sua tradição, sua alma

7. Faixa territorial que abrange cidades banhadas ou fronteiriças da Baía de Todos os Santos.

O que ele me vem revelar
O recôncavo e sua história
Tão verdadeiro; seu samba de roda
Sua tenaz alegria em se receber
O visitante que o vem conhecer
Tirar dele uma lembrança; um despertar
Uma profunda história
De vertentes; de memórias
Sua baía precisa; teus mangues
Seu massapé; a tua vida
Suas terras de cana
Tua baiana redenção
No teu coração purificador
De espécie humana
Vem me dizer
De um saber profundo
Mas profundo da alma
Da calma desse povo invariável

Desse saber notável
Desse sentir a terra e suas origens Sua composição; sua língua
Que alfabetiza a Bahia
Que perde minha alma nesse lugar
De vida; de dizeres profundos
Que o povo vem me falar
Dessa verdade arraigada que está no olhar
Não quero nunca te deixar
Meu recôncavo baiano; teu elixir
Que me ensina a viver
A passar por essa vida imprecisa
Que Deus te abençoe sempre
Meu Santo Amaro; meu Santo Antônio de Jesus
Seria um pecado não fazer jus
A teu estilo impetuoso ao alento do tempo
Tempo que te redime E não te destrói;

*O que em mim seria um crime
Ver se perder uma verdade que por dentro me corrói...
Verdade de Recôncavo; de sonho
Que existe no meu mundo
No meu Nordeste dos sonhos Que em mim resiste em desvanecer um dia...
Abençoi teu engenho, abençoi Cachoeira, São Félix, São Francisco do
Conde, Candeias, Madre de Deus etc. etc.
(PENALVA, C. P)*

O propósito deste artigo é mostrar como as estruturas acadêmicas e políticas no campo da produção escrita por professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, vêm dinamizando, flexibilizando e ampliando as dimensões de currículo na instituição. A importância deste movimento é não buscar a sobreposição epistemológica e, sim, uma ontologia que dê conta da diversidade dos sujeitos formados na instituição. A história que configura a localização geopolítica da UFRB instiga a buscar estes marcadores. Não se trata de uma situação acabada, imposta, radical. Falamos de uma construção que deve ser discutida por meio da formação continuada e das trocas de saberes entre universidade e comunidades. Isto envolve uma política de propulsão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além do quarto elemento que nutre as universidades populares hoje que é a assistência estudantil, no caso da UFRB, o fortalecimento das ações afirmativas. Compreendemos que a UFRB cumpre um papel de figurar e liderar uma luta antirracista, propondo em seus documentos, a exemplo do Projeto de Desenvolvimento Institucional, PDI, ações empreendedoras para diminuir as desigualdades. Isto passa pela formatação de seu projeto e deve efetivar-se na humanidade das práticas pedagógicas e culturais, além do compromisso de seus formadores com a realidade local. Portanto, a formação continuada docente e compromisso com produções acadêmicas devem ser priorizadas como projeto coletivo de uma universidade interiorizada e contextualizada nas culturas, respeito étnico-racial e democracia. A empreitada, em tempos de aridez política e práticas repressoras da liberdade de expressão e exercício docente, escritas com o estas podem ser consideradas de resistência. Além disso, ao valorizar e analisar teses de professores da instituição, construímos um aparato histórico a partir dos referenciais escolhidos pelos seus autores. Significa ainda que em seus 20 anos de fundação, a UFRB já oferece pressupostos, escritas, publicações e práticas pedagógicas capazes de justificar sua existência em uma localidade de história política e cultural importantes. Esperamos que este trabalho contribua para aumentar a responsabilidade dos que formam e são formados nesta faixa de terra, o Recôncavo da Bahia, compreendendo ser a UFRB um campo formal poderoso e que necessita repercutir a história de sua localização, ajudando na consolidação e resgate de suas identidades e pertencimentos a fim de oferecer aos que chegam ou são nativos formação consistente. E, a partir destes exemplos de escrita, vivificar as práticas pedagógicas existentes, apoiando outros elementos formadores com atualização e contextos.

REFERÊNCIAS

<https://ufrb.edu.br/portal/ensino/40-lei-de-acesso-a-informacao/102apresentacao-e-historia>. Acesso > 31/01/2019. 9<http://danctx.blogspot.com/PENALVA> > Acesso, dia 06/09/2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019-2030, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/Ba, 2015.

CRUZ, D, Caixa-preta, *In Segredo das Pipas*, Salvador/Ba: EPP/ BANCO CAPITAL, 2003.

MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa, Ed, Vozes, Petrópolis/RJ, 2007.

MOREIRA, A. J. tese de doutorado As concepções de corpo na Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê: um estudo a partir da história do bloco e das práticas pedagógicas das escolas Banda Erê e Mãe Hilda, 2013 na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

NASCIMENTO, C. O. Observatórios etnoformadores: outros olhares em/na formação continuada de professores, tese de doutorado, 2007, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, B.S, Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social, tradução Mouzar Benedito, Ed. Boitempo, São Paulo, 2007.

TORRES, N. M. Pensamento crítico desde a subalternidade: os Estudos Étnicos como ciências decoloniais ou para a transformação das humanidades e das ciências sociais no século XXI, Revista Afro Ásia, nº 34, Salvador-Ba, 2006).